

Severo Gomes: é preciso resistir aos bancos

SÃO PAULO — É curto o tempo de que o Governo dispõe para tentar convencer o Senado a mudar de posição, no que se refere à resolução que proíbe o pagamento dos juros atrasados da dívida externa antes que sejam concluídas as negociações. Por isso, o Presidente da Comissão de Economia no Senado, Severo Gomes (PMDB-SP), acredita que a primeira tentativa do Executivo será adiar a votação prevista para a próxima quarta-feira.

— As pressões externas foram grandes, e ainda estão reduzindo os créditos de curto prazo. Eles estão jogando duríssimo, com o intuito de amedrontar, e estão conseguindo seu objetivo. Na verdade, o que os credores estrangeiros estão fazendo é defender o emprego deles e a sua percentagem do lucro dos bancos no fim do ano, pois não têm nenhum cálculo de médio prazo.

Reafirmando que o pagamento dos juros atrasados é uma velha armadilha em que todos os negociadores que antecederam os atuais caíram, o

Senador lembrou que todos se arrependeram de terem feito pagamentos simbólicos, para mostrar boa vontade.

Ele não afasta a possibilidade de o Governo tentar ganhar a votação em plenário, mas acha que essa é a pior aposta que o Executivo pode fazer, já que recentemente a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, esteve no Senado e conseguiu a aprovação de todos os partidos, coisa nunca vista nos últimos anos pelo Senador, para quem o Governo conseguiu “um cacife digno de se jogar em Monte Carlo e agora quer jogar tudo pela janela”.

Na opinião do Senador, o Presidente Collor não deveria ter ido ao Japão, pois os japoneses são os credores mais duros na mesa de negociação. Ele lembrou que recentemente o Congresso promoveu um seminário sobre dívida externa e um Diretor do Banco de Tokyo só dizia uma coisa: que o Brasil tinha que “criar vergonha na cara e pagar os atrasados”.